



Gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência

Nursing management in urgency and emergency

Manejo de enfermería en urgencias y emergencias

Regiane Souza de Jesus¹, Grace Pfaffenbach¹, Luis Eduardo Miani Gomes¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever sobre a gestão de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, e a finalidade do planejamento em decorrência da sua relevância para no cuidado de enfermagem. **Revisão bibliográfica:** O serviço de urgência e emergência visa diminuir a morbimortalidade e as sequelas impactantes dos usuários. Deve, portanto, dispor de recursos que contribuem para uma assistência segura. Nesse setor a gestão é crucial, já que para fornecer um cuidado qualificado e resolutivo é necessário seu gerenciamento, uma atividade planejada e organizada. Desse modo, primordial a atuação do enfermeiro, tendo em vista suas habilidades de gestão e gerenciamento, bem como o contato com o paciente, identificando assim as necessidades. Além disso, podemos utilizar as várias ferramentas de gestão a fim de facilitar o processo. **Considerações finais:** O gerenciamento de enfermagem com o foco no cuidado é crucial para a realização de intervenções que visam estabilizar o quadro dos pacientes assistidos no serviço de urgência e emergência. O enfermeiro no exercício de funções gerenciais, foca suas ações no objetivo de bem estar dos pacientes e a assistência segura, onde o planejamento da atividade é necessário e a torna eficiente, permitindo a organização das ações antes de executá-las e a sua eficiência.

Palavras-chave: Gerenciamento, Enfermagem, Urgência e emergência, Planejamento.

ABSTRACT

Objective: To describe nursing management in urgent and emergency services, and the purpose of planning due to its relevance to nursing care. **Bibliographic review:** The urgency and emergency service aims to reduce morbidity and mortality and the impacting consequences of users. Therefore, it must have resources that contribute to safe care. In this sector, management is crucial, since in order to provide qualified and resolute care, management is necessary, a planned and organized activity. Thus, the role of nurses is paramount, in view of their management and management skills, as well as contact with the patient, thus identifying needs. In addition, we can use the various management tools in order to facilitate the process. **Final considerations:** Nursing management with a focus on care is crucial for carrying out interventions aimed at stabilizing the condition of patients assisted in the urgency and emergency service. The nurse, in the exercise of managerial functions, focuses his actions on the objective of well-being of patients and safe assistance,

¹ Faculdade de Americana. Americana - SP.

where the planning of the activity is necessary and makes it efficient, allowing the organization of actions before executing them and their efficiency.

Keywords: Management, Nursing, Urgency and emergency, Planning.

RESUMEN

Objetivo: Describir la gestión de enfermería en los servicios de urgencia y emergencia, y la finalidad de la planificación por su relevancia para el cuidado de enfermería. **Revisión bibliográfica:** El servicio de urgencias y emergencias tiene como objetivo reducir la morbimortalidad y las consecuencias impactantes para los usuarios. Por lo tanto, debe contar con recursos que contribuyan a una atención segura. En este sector la gestión es crucial, ya que para prestar una atención cualificada y resolutive es necesaria la gestión, una actividad planificada y organizada. Así, el papel del enfermero es primordial, en vista de su capacidad de dirección y gestión, así como el contacto con el paciente, identificando así las necesidades. Además, podemos utilizar las distintas herramientas de gestión con el fin de facilitar el proceso. **Consideraciones finales:** La gestión de enfermería con enfoque en el cuidado es fundamental para la realización de intervenciones encaminadas a estabilizar la condición de los pacientes atendidos en el servicio de urgencia y emergencia. El enfermero, en el ejercicio de sus funciones directivas, orienta sus acciones al objetivo del bienestar de los pacientes y la asistencia segura, donde la planificación de la actividad es necesaria y la hace eficiente, permitiendo la organización de las acciones antes de ejecutarlas y su eficiencia.

Palabras clave: Gestión, Enfermería, Urgencia y emergencia, Planificación.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que realiza e gerencia a assistência. Essa ocupação tem papel relevante nos serviços de saúde, principalmente em ambientes hospitalares. Em sua jurisdição, o enfermeiro, além de adquirir funções privativas, autonomia profissional, deveres e obrigações no desempenho de determinados cargos, é também responsável pelo desempenho de múltiplas atividades e ainda assume responsabilidades na prática, pautadas na legislação ocupacional. Esse profissional é responsável por gerenciar os serviços de enfermagem e estabelecer meios de integração entre a enfermagem e as áreas administrativas e de ensino/pesquisa, qualificando a assistência (ANDRADE SR, et al., 2019; FERREIRA VHS, et al., 2019).

Compete ao enfermeiro realizar procedimentos complexos, supervisionar o cuidado, coordenar equipes e realizar atividades burocráticas e administrativas. E a supervisão e a coordenação da equipe são elencadas como partes importantes do processo de trabalho do enfermeiro, e sua efetividade está vinculada ao planejamento das atividades (FERREIRA VHS, et al., 2019).

O objetivo do trabalho do enfermeiro é o cuidado em saúde. E dentre as suas competências a liderança é peça fundamental para o exercício da profissão, pois contribui para o desenvolvimento do trabalho em equipe e para a qualificação dos serviços (FERREIRA VHS, et al., 2019).

O planejamento é reconhecido como uma ferramenta importante para organizar o trabalho e melhorar o ambiente (VANDRESEN L, et al., 2019). Para atingir os objetivos durante a prática das atividades, os profissionais devem ser responsáveis pelo planejamento da assistência (FERREIRA VHS, et al., 2019). Desse modo, realizar o planejamento, constitui-se em importante ferramenta para a gestão do cuidado nos ambientes de saúde (VANDRESEN L, et al., 2019).

Outrossim, as principais implicações no aspecto da liderança, está aliada à cultura da organização, sendo extremamente efetivo para a edificação de benefícios por meio de novos e extremamente necessários conhecimentos (MORELATO E e CAZANE A, 2017).

Outro detalhe dentro do processo de gerenciamento, podemos destacar a sistematização da assistência de enfermagem, que pode ser considerado uma ferramenta, que além da valorização do enfermeiro, facilita o processo de assistência de enfermagem, enfatizando assim a importância do processo gerencial dentro desse campo de atuação (BERALDO R e SOUZA N, 2015).

Em urgência e emergência a liderança de enfermagem tem como foco a gestão do cuidado, da equipe, e de eventuais contratempos do setor, o que exige do profissional um farto conhecimento, tomada de decisão rápida e assertiva, administração da superlotação dos serviços de forma a adequar as condições de atendimento disponíveis à quantidade e gravidade dos casos (FREIRE GV, et al., 2019).

Salienta-se que o serviço de urgência e emergência visa diminuir a morbimortalidade e as sequelas impactantes dos usuários, sendo assim, deve-se dispor de infraestrutura adequada, equipe qualificada, e bons recursos materiais que contribuem para uma assistência segura (AMESTOY SC, et al., 2016).

Outrossim, importante destacar que as urgências e emergências, apresentam elementos diferenciados de atendimento, assim como demandas variadas, tarefas burocráticas e necessidade de tomadas de decisões rápidas. Nesse sentido, a atuação profissional, quando não aparelhada e organizada, evidencia resultados impactantes e desfavoráveis, assim como reflexo de falta de valorização e atuação da equipe multidisciplinar (BERALDO R e SOUZA N, 2015).

Assim, a gestão tem como foco o atendimento das necessidades institucionais, com ênfase nas atividades burocráticas e voltadas ao atendimento às demandas do cuidado de enfermagem, destacando a atividade gerencial, como competência do enfermeiro gerente. A atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência é crucial, tendo em vista seu contato com o paciente, desde a sua entrada até a alta ou transferência para outra unidade ou instituição (SILVA AMSM e INVENÇÃO AS, 2018).

Cabe destacar que a lei do exercício profissional de enfermagem traz como atividades privativas do enfermeiro a Direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem; Organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem. (BRASIL, 1986).

O tema gerenciamento é de interesse da categoria profissional de enfermagem, pois as dimensões envolvidas são complementares e requerem condições estruturais e processuais para sua realização. Assim sendo, este estudo teve como objetivo descrever sobre a gestão de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, e a finalidade do planejamento da atividade, dada a sua relevância para a assistência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gerenciamento de enfermagem e suas atribuições

Desde a atuação da Florence Nightingale, pioneira dos cuidados em enfermagem, o gerenciamento era considerado uma atividade de extrema importância no exercício profissional do enfermeiro. Florence frisava a importância de sistematização e supervisão das atividades e foi a partir da necessidade da organização dos hospitais, no século XIX que surgiu a importância do gerenciamento dentro da prática diária da enfermagem que, atualmente, não se define apenas como a organização do hospital, mas inclui os cuidados atribuídos ao cliente, que necessitam do gerenciamento da unidade e o gerenciamento do cuidado (BERGHETTI L, et al., 2019).

Numa análise das resoluções, podemos destacar que os enfermeiros têm atividades privativas - autonomia profissional, deveres e obrigações e ações vedadas em relação à gestão dos serviços e assistencial. Na atribuição privada, pondera-se a supervisão do enfermeiro sobre todos os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, supervisão essa que deve ser empregada sob um olhar crítico e analítico, nos diferentes níveis

de atenção à saúde e em toda administração dos serviços de enfermagem; a coordenação, planejamento, organização e avaliação da assistência prestada. Tais atribuições são fundamentadas e corroboradas pelo conhecimento técnico científico, conferindo ao enfermeiro autonomia profissional em diferentes cenários de atuação (ANDRADE SR, et al., 2019).

Fação BH, et al. (2022) destaca que atualmente as equipes de enfermagem formam de 60 % a 89 % da força de trabalho de saúde. Isso evidencia a importância do enfermeiro líder e competente nessa função. Para contribuir com a ampliação do seu local de trabalho e realizar atividades com excelência, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento e domínio de suas habilidades, de seu ambiente e do perfil de seus clientes para identificar as necessidades dos indivíduos e então intervir (BERGHETTI L, et al., 2019).

Numa análise metódica, importante traçarmos uma visão de longa data sobre o processo em questão, tendo em vista que o processo de gestão engloba outros recursos como materiais, instalações, equipamentos e mão de obra para possibilitar o cuidado integral. A interface entre os aspectos facilitadores e administrativos da enfermagem é complexa, principalmente no que diz respeito à sua visibilidade, mantendo os enfermeiros filiados administrativos aos conselhos profissionais, tendendo a comprometer-se com esta atuação como coadjuvante na viabilização das instituições de enfermagem (FELLI VEA e PEDUZZI M, 2010)

Ferracioli GV, et al. (2020) menciona que, para o enfermeiro exercer suas atividades privativas em uma organização hospitalar com excelência, é necessário adotar novas tecnologias e qualificar-se constantemente para o desenvolvimento e evolução das suas competências, além de ser necessário que os enfermeiros estejam diretamente relacionados à utilização de ferramentas administrativas e gerenciais que estimulam e valorizam a interação e participação da equipe no processo de tomada de decisões.

Liderar uma equipe exige muita responsabilidade, conhecimento, aprimoramento de encargos e avaliação conceitual para que o grupo seja motivado, e instruído a alcançar um cuidado qualificado. Essa assistência de qualidade se torna possível por parte da equipe quando o enfermeiro gerente sabe liderar. A liderança advém da gestão e é uma das responsabilidades do enfermeiro que contribui para que o gerenciamento seja efetivo e satisfatório (BERGHETTI L, et al., 2019).

No Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem, durante a formação do enfermeiro, devem ser desenvolvidos atributos essenciais à profissão e associados ao papel de líder que são: visão gerencial, tomada de decisão em tempo real, habilidades de comunicação, planejamento das ações assistenciais e gerenciais, educação permanente, capacidade de resolução de problemas, estabilidade emocional e bom relacionamento interpessoal para a implementação de uma assistência dinâmica e ativa (FACIÃO BH, et al., 2022; FERRACIOLI GV, et al., 2020).

Salienta - se que a organização do trabalho é uma das funções básicas da gestão em todas as instituições, pois, por meio dela, é possível planejar e organizar os recursos humanos, tecnológicos e materiais, assegurando uma assistência segura e de qualidade que satisfaz as necessidades dos pacientes assistidos (BERGHETTI L, et al., 2019).

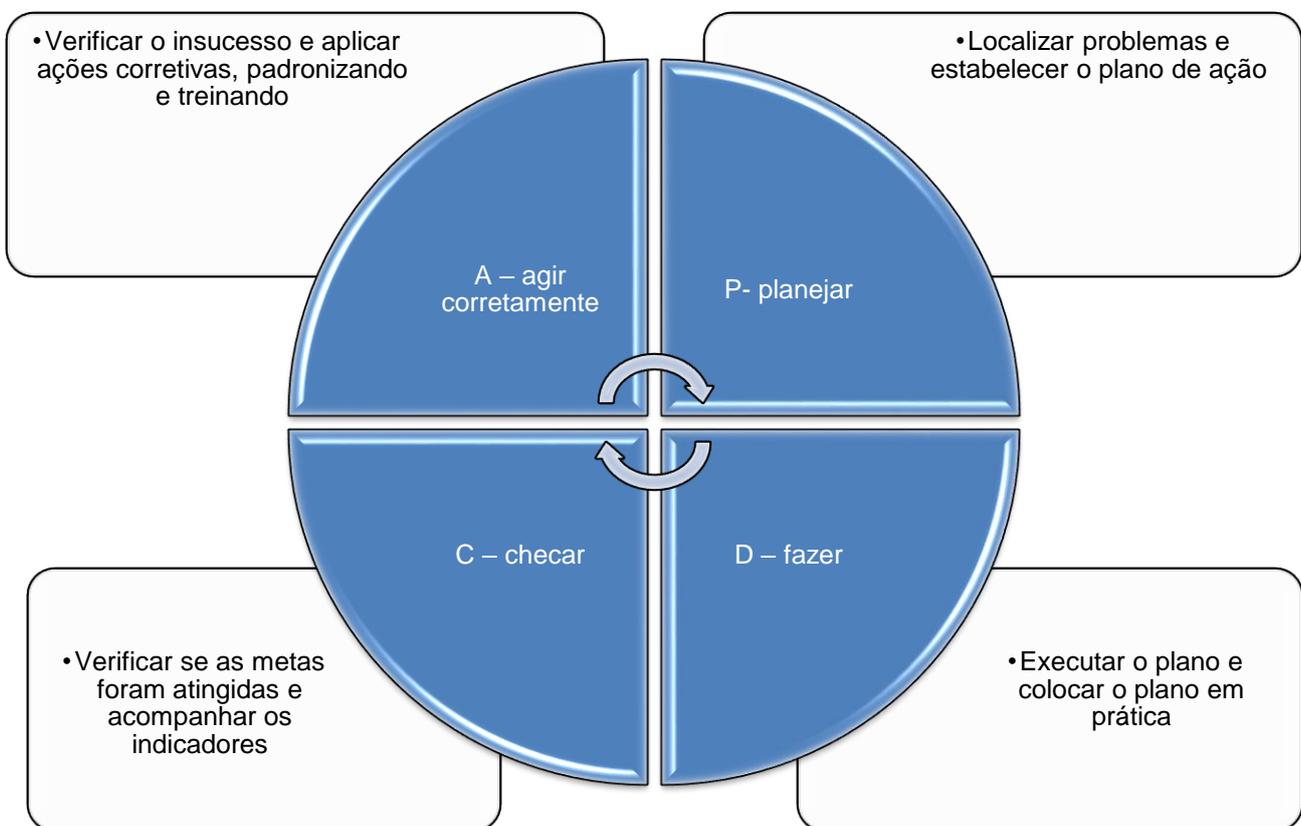
Para alcançar resultados positivos no gerenciamento do cuidado, alguns autores veem a gerência como uma atividade meio para a atividade fim que é o cuidado, visto que as atividades assistenciais e gerenciais estão articuladas e atendem as necessidades dos pacientes. O gerenciamento do cuidado é exercido por meio de ações diretas com os usuários ou por intermédio de delegação e articulação com outros profissionais da equipe de saúde. O enfermeiro gerencia o cuidado ao planejar, delegar, realizar a assistência ao cliente, prevê e provê recursos, capacitar a equipe de enfermagem e interagir com outros profissionais, para a articulação e negociação em busca de melhorias no cuidado (MARTINS A e CRUZ KMC, 2018).

A gestão do cuidado de urgência e emergência é um conjunto específico de práticas de gestão que se aplicam à prestação de cuidados de enfermagem em situações de cuidados específicos em ações hospitalares e serviços pré-hospitalares. A enfermagem desempenha um papel vital nessas situações, pois é

responsável por prestar cuidados rápidos e eficazes aos pacientes em condições de saúde críticas ou que passaram por atendimento de urgência. Portanto, o principal objetivo do gerenciamento de atendimento de emergência é garantir atendimento rápido, eficiente e seguro de pacientes gravemente enfermos (ANDRADE SR, et al., 2019; LIMA IFRS e CORGOZINHO MM, 2019).

Numa breve análise sobre os elementos essenciais do gerenciamento em enfermagem, é fundamental destacar que os serviços de saúde possam responder de maneira adequada e eficiente a situações de crise, salvando vidas e promovendo a recuperação dos pacientes em condições críticas enfermos (ANDRADE SR, et al., 2019). Outro aspecto que pode ser agregada à gestão dos recursos é o ciclo da qualidade PDCA (P- planejar, D – fazer, C – checar, A – agir corretamente) que pode ser facilmente compreendido na **Figura 1** (BORBA DB, et al., 2023).

Figura 1 - Ciclo da gestão dos recursos - ciclo da qualidade.

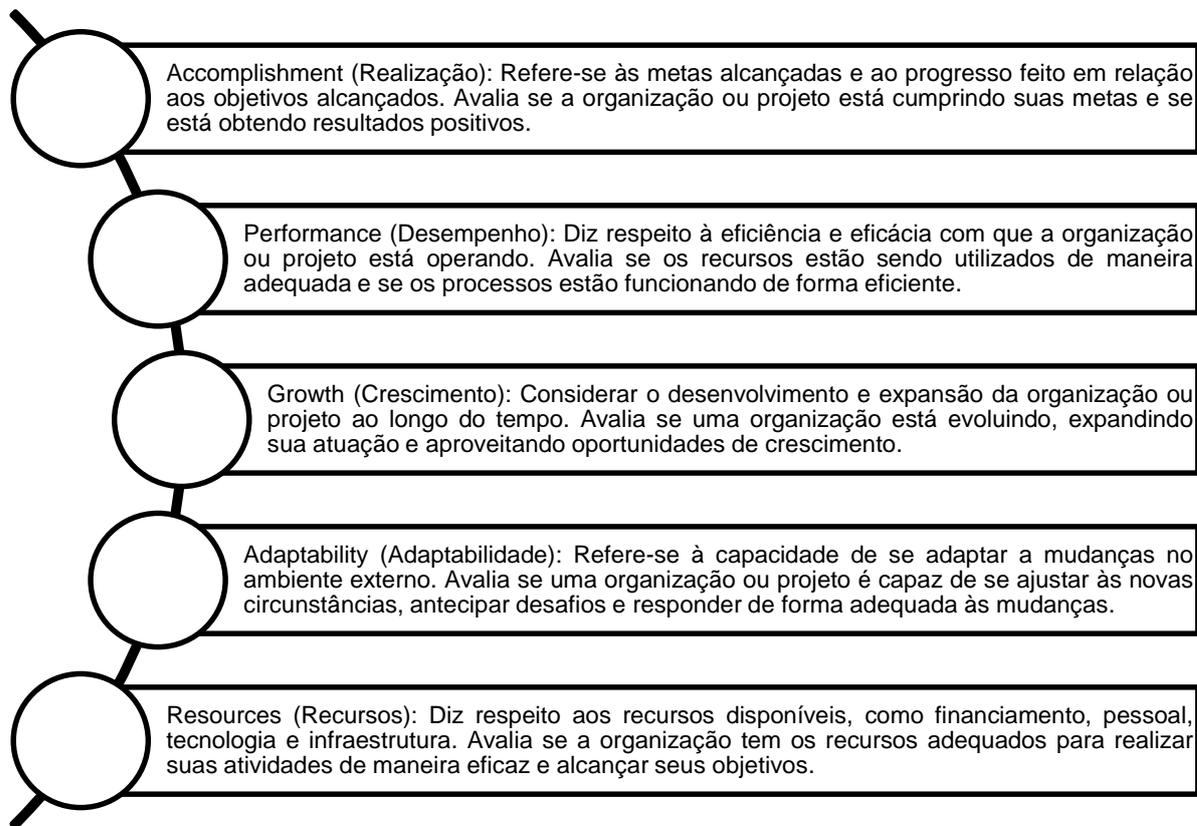


Fonte: Jesus RS, et al., 2024.

O ciclo PDCA recomeça, criando um ciclo contínuo de aperfeiçoamento, em que cada nova interação busca atingir níveis mais elevados de qualidade, eficiência e eficácia nos processos da organização. O ciclo é uma ferramenta poderosa para promover a cultura de melhoria continuamente. Logo, a gestão do cuidado requer um planejamento, com o objetivo na realização de melhores práticas de cuidado, e ações que favoreçam uma assistência integral e de qualidade, por meio da previsão e provisão de recursos essenciais para assistência (FACIÃO BH, et al., 2022).

Podemos ainda destacar que no processo administrativo e gerencial, usamos a partir de adaptações o uso do acrônimo APGAR (*Accomplishment, Performance, Growth, Adaptability, Resources*) que é representado na **Figura 2** como uma ferramenta simples e fácil para avaliar os serviços de saúde, de modo que possa identificar áreas de força e fraqueza e direcionar os esforços às melhorias (MONICA RR, et al., 2023).

Figura 2 - Acrônimo APGAR adaptado para representar a organização de projetos no processo de enfermagem.



Fonte: Jesus RS, et al., 2024.

Assim, no processo administrativo e gerencial podemos nos valer de várias ferramentas e estratégias que possam robustecer cada vez mais os resultados esperados.

Atuação do enfermeiro no serviço de urgência e emergência

Sobre o conceito de urgência e emergência, numa transcrição direta o Ministério da Saúde em sua Portaria 393 de 13 de março de 2020, traz que

Emergência: Constatação médica de condições de agravo a saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo a saúde como ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata (BRASIL, 2020).

Os serviços de urgência e emergência destinam-se a pacientes em situações graves e que requerem intervenções imediatas. Devem por tanto possuir recursos, no intuito de prestar assistência àqueles que demandam de cuidados complexos e apresentam risco iminente de morte, objetivando mantê-los estabilizados (RIBEIRO DR, et al., 2019). Além da constante pressão são ambientes desafiadores, dinâmicos e propensos aos eventos adversos devido ao ritmo acelerado, da superlotação, à complexidade dos pacientes, atendimentos simultâneos e escassez de informações clínicas (MARQUES CA, et al., 2021).

Por sua rotina acelerada, o serviço necessita de estratégias dinâmicas para a qualidade do atendimento. Desse modo, a participação do enfermeiro é de suma importância. O profissional necessita aliar o conhecimento científico com a capacidade de liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em situações de emergência (RIBEIRO DR, et al., 2019). Cabe ressaltar que a presença do Enfermeiro onde há realização de cuidados de Enfermagem é obrigatória, e o mesmo deve realizar assistência, planejar, executar e avaliar

conforme prioridade, além de organizar fluxo, a distribuição da equipe, executar normas e rotinas da instituição que também são atividades privativas do enfermeiro no atendimento aos usuários desse serviço, onde são necessários conhecimentos teórico e prático e tomada de decisões imediatas (SANTANA LF, et al., 2021). Como líder da equipe, o enfermeiro enfrenta inúmeros desafios ao gerir a assistência no serviço de emergências, além do conhecimento técnico e científico, o profissional necessita ter habilidade de organizar o trabalho realizado, para que possa funcionar de acordo com os recursos disponíveis à quantidade e ao nível de gravidade que requer cada caso (RIBEIRO DR, et al., 2019).

A atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência é bastante ampla e vai desde a classificação de risco, passagens de ambulância, supervisão e treinamento das equipes, avaliação do cuidado prestado, implantação do Sistema de Enfermagem (SAE) até procedimentos como punções arteriais, venosas, etc (SANTANA LF, et al., 2021). O enfermeiro é protagonista no atendimento desse serviço, pois este realiza o gerenciamento e cuidado ao paciente ao mesmo tempo. Além de ter autonomia para decisões com capacidade de avaliar, cuidar para resultar numa assistência integral livre de danos (SANTANA LF, et al., 2021).

Diante da instabilidade do setor, da vida do paciente e ainda as consequentes sequelas que podem resultar de um mau procedimento, a preparação do enfermeiro para agir é essencial (SILVA LAS, et al., 2019). Além disso, os serviços hospitalares do setor de urgência e emergência exige que o profissional esteja atento às diversas situações que envolvem a saúde, devendo possuir características, como agilidade, sagacidade, pensamento rápido e cautela (SILVA LAS, et al., 2019).

De longo tempo, importa destacar que Wehbe G e Galvão MC (2005), defendem que o exercício eficaz da liderança pelo enfermeiro que atua em unidade de emergência é fundamental para conduzir a equipe de enfermagem, onde a tomada de decisão deve ser rápida, o atendimento ao paciente vítima de trauma deve ser sincronizado, exigindo do enfermeiro conhecimento científico e competência clínica, além da abordagem correta ao paciente, lembrando ainda que os primeiros cuidados são essenciais e fundamentais para o tratamento dinâmico em situações de emergência. Logo, para atuar no setor de urgência e emergência, é necessário além do envolvimento físico, a utilização das habilidades e experiências para lidar com situações diversas, sempre executando o cuidado humanizado e de qualidade (SILVA LAS, et al., 2019). A gestão eficaz dessas situações contribui para minimizar danos e otimizar os recursos disponíveis, e alguns elementos podem ser apresentado na **Figura 3**, sem exaurir as possibilidades existentes.

Figura 3 - Aspectos importantes do gerenciamento em enfermagem na urgência e emergência.



Fonte: Jesus RS, et al., 2024.

A atuação do enfermeiro em um local de urgência e emergência infere que a sua principal função é assegurar um atendimento ao paciente com segurança, eficiência e brevidade, o livrando dos riscos. Assim, a preparação e a capacitação recorrente é o caminho para bons resultados. (SILVA LAS, et al., 2019).

Planejamento do serviço de enfermagem

Enfermeiros lidam diariamente com situações que requerem uma ação planejada. O planejamento estratégico é a base para o gerenciamento de suas atividades no setor saúde. O desenvolvimento de um plano estratégico requer energia e flexibilidade, pois não é estático, mas guiado pela política e pelo poder (BENETTI ERR, et al., 2011).

A gestão abrange funções em diferentes níveis, onde o planejamento torna-se uma alternativa à improvisação e um compromisso com a ação pois planejar é pensar antecipadamente e identificando problemas e oportunidades para agir; é uma prática social, técnica, política, econômica e ideológica (BENETTI ERR, et al., 2011).

O planejamento no serviço de enfermagem é uma competência extremamente valiosa, que bem realizado leva a uma série de vantagens que recompensam todo o tempo e energia nele investido. Logo, torna-se evidente que planejar é definir e decidir o que fazer antes de fazer (FERRACIOLI GV, et al., 2020).

É preciso ressaltar que com o improviso e sem orientação sistemática, a atuação do enfermeiro não alcança eficiência e eficácia. Sabe-se que na área da enfermagem é necessário planejamento para assistência, gestão e educação continuada (FERRACIOLI GV, et al., 2020).

O planejamento é o processo de racionalização de meios e recursos humanos e materiais, ou seja, tarefas que requerem o uso da racionalidade para prever condições para realizar o plano com eficácia e decidir como usar esses recursos e meios. Orienta a tomada de decisão, comportamento inerente a toda atividade de enfermagem (FERRACIOLI GV, et al., 2020)

Os profissionais (enfermeiros) da área administrativa dos serviços de saúde asseguram que o processo de gestão/gerenciamento dos recursos precisa estar pautado nos objetivos, negócios, missão, visão e valores da organização, bem como no planejamento, monitoramento e avaliação. Esses processos são indivisíveis, entrelaçados e muito tipicamente possuem uma característica na gestão de recursos materiais (ALMEIDA DB, et al., 2023).

Além disso, é preciso enfatizar vários elementos no planejamento da assistência de enfermagem, dentre os quais se destacam a análise da situação e o plano de ação, sendo o primeiro a execução antes do estabelecimento de qualquer plano e a análise detalhada da situação atual. Isso inclui identificar as necessidades do paciente, avaliar a disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros, analisar indicadores de desempenho e identificar os principais desafios enfrentados pela equipe, e o segundo detalhando ações específicas a serem implementadas para atender e alcançar objetivos. Inclui as responsabilidades, prazos, cronogramas e recursos necessários para concluir as atividades iniciadas (ZIANI JS, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade e peculiaridades dos serviços de Urgência e emergência que tem como foco pacientes graves e com riscos iminentes de morte, a gestão do cuidado torna-se crucial para realizar intervenções que visam estabilizar o quadro dos pacientes assistidos. Desse modo, a atuação do enfermeiro é fundamental visto que gerenciamento de enfermagem está articulado às finalidades do trabalho do enfermeiro, como instrumento de auxílio para desenvolvimento e coordenação das atividades de enfermagem. Nesse sentido percebe-se que o enfermeiro no exercício de funções gerenciais, foca suas ações no objetivo de bem estar dos pacientes e a assistência segura. Para tanto, o planejamento da atividade e o uso de ferramentas que possam auxiliar no processo é necessário a torna eficiente, pois permite a organização e torna efetivo as ações com a redução e mitigação de riscos no processo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA DB, et al. Gestão de recursos materiais em saúde. *Gestão em enfermagem e saúde* (pp.358-370) 2023.
2. AMESTOY SC, et al. Exercício da liderança do enfermeiro em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gestão & Saúde*, 2016; 7(1): 38-51.
3. ANDRADE SR, et al. configuração da gestão do cuidado de enfermagem no brasil: uma análise documental. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(1).
4. ANDRADE SR, et al. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem no brasil: uma análise documental. *Enferm. foco*, 2019; 10(1): 127-133.
5. BENETTI ERR, et al. Percepções acerca do planejamento em enfermagem como ferramenta de gestão. *Revista Contexto & Saúde*, 2011; 11(20): 1177–1180.
6. BERALDO RAS, SOUZA NR. Desafios na implantação da sistematização da assistência de enfermagem nos setores de urgência. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2015; 9(5): 7773–7780.
7. BERGHETTI L, et al. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2019; 9.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 393, de 13 de março de 2020.
9. BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.
10. FACIÃO BH, et al. Instrumentos para avaliação das competências de liderança em enfermagem: Revisão de literatura. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 2022; 11(2): e2801.
11. FELLI VEA e PEDUZZI M. O Trabalho Gerencial em Enfermagem. In: Kurcgant P et al. *Gerenciamento em enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010; 1-12.
12. FERRACIOLI GV, et al. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(1).
13. FERREIRA VHS, et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40.
14. FREIRE GV, et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(3): 2029–2041.
15. LIMA ÍFRS e CORGOZINHO MM. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2019; 04(06): 10-78-89.
16. MARQUES CA, et al. Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021; 45(2): 172–194.
17. MARTINS A e CRUZ KMC. Gerenciamento em enfermagem: uma revisão integrativa da última década (2008–2018). *Brazilian Journal of Health Review*, 2018; 1(1): 233-244.
18. MONICA RR, et al. Association Between Family Functioning and Depressive Symptoms Among Colombian High-School Adolescents. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 2023; 57(1): e1617.
19. MORELATO EV e CAZANE AL. A liderança como componente estratégico na construção de vantagem competitiva e novos conhecimentos. *Revista Inteligência Competitiva*, 2017; 7(3): 1–22.
20. RIBEIRO DR, et al. Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência pediátrica. *Revista Artigos. Com*, 2019; 10: e2130.
21. SANTANA LF, et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(4): 35994–36006.
22. SILVA AMSM e INVENÇÃO AS. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Unilus Ensino e Pesquisa*, 2018; 15(39): 5–13.
23. SILVA LAS, et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. *Revista Extensão*, 2019; 3(1): 83–92.
24. VANDRESEN L, et al. Planejamento participativo e avaliação da qualidade: contribuições de uma tecnologia de gestão em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2019; 23.
25. WEHBE G e GALVÃO MC. Aplicação da Liderança Situacional em enfermagem de emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2005; 58: 33–38.
26. ZIANI JS, et al. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para qualificação dos registros de enfermagem: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2022; 12: e4622.